

2.2. New training and professional development models

SP - (20146) - PESQUISAS (AUTO)BIOGRÁFICAS, FORMAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Marlécio Maknamara (Brazil)¹

1 - Federal University of Paraíba

Short Abstract

Este artigo insere-se no quadro de análises que examinam a produtividade de narrativas na constituição de sujeitos da educação. Pesquisas que se valem de narrativas têm incluído uma variedade de fontes, procedimentos e práticas (SQUIRE *et al.*, 2014; CRESWELL, 2014; GALVÃO, 2005). Na esteira dessa variedade, o campo educacional, de modo geral, e o da formação docente, de modo particular, têm reconhecido o narrar a si como necessidade e as pesquisas (auto)biográficas terminaram por se consolidar também por demandar, em contextos de formação e de pesquisa, a ressignificação de experiências e a explicitação de marcas constitutivas de docentes em nível individual e coletivo (REIS, 2008). As pesquisas (auto)biográficas têm feito grandes promessas à formação de professores/as e quando advogam para si uma vantagem formativa é porque tornaram-se centrais às disputas por significação da docência. E quando explorar modos de ser e de estar na docência tem centralidade na formação docente, quais têm sido as posições de sujeito que emergem de narrativas (auto)biográficas de professores de Ciências envolvidos com sua própria formação? A pesquisa aqui relatada toma a textualidade da produção acadêmica de cunho (auto)biográfico em um grupo de pesquisa australiano para investigar narrativas (auto)biográficas de docentes de Ciências. Com o objetivo de investigar os processos de subjetivação engendrados em pesquisas (auto)biográficas de professores de Ciências, a hipótese era a de que pesquisas (auto)biográficas seriam instâncias privilegiadas de ver e de dizer a constituição de professores/as. O argumento é o de que tais pesquisas são elementos centrais na "economia política" de verdades sobre a docência, terminam por instituir convicções sobre o que é ser docente e concorrem para sua subjetivação. Com base em trabalhos de Michel Foucault, esses tipos específicos de discurso foram tomados como elemento de subjetivação de indivíduos particulares, professores/as daquela disciplina escolar. A metodologia, de inspiração foucaultiana, contemplou leitura, descrição e problematização de narrativas (auto)biográficas oriundas de três teses de doutoramento, visando a compreender como seus discursos operam em processos de subjetivação de docentes de Ciências. No sentido dessa problematização, adotei como abordagem metodológica a *genealogia*. A abordagem genealógica foucaultiana liga-se às análises das contingências que nos fazem ser o que somos, esquadrihando conexões entre saber e poder em cujo interior se produzem sujeitos. Os resultados evidenciam diferentes discursos e elementos discursivos a demandar e produzir posições de sujeito na docência em Ciências, concorrendo para processos de subjetivação de cada docente aqui em tela. Conclui-se que é produtivo focalizar discursos operantes em processos de subjetivação, pois trata-se de um exercício que possibilita ver e dizer outras conexões entre o (auto)biográfico e a docência quando se trata de pesquisas voltadas à formação para a renovação e reinvenção do ensino de Ciências.

References

- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Penso. 341p.
- Galvão, C. (2005). Narrativas em Educação. *Ciência & Educação* (Bauru), 11(2), 327–345.
- Reis, P. R. dos. (2010). As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. *Nuances estudos sobre Educação*, 15(16), 17-34.
- Squire, C., Andrews, M., Davis, M., Esin, C., Harrison, B., Hyden, L.-C., & Hyden, M. (2014). *What is narrative research?* Bloomsbury Academic. 153p.

